

| | | | |
|------------------|---------------|---------------------|--|
| EXPRESSO | | AVANTE | |
| SEMPRE FIXE | | PORTUGAL SOCIALISTA | |
| TEMPO | 17. JAN. 1980 | POVO LIVRE | |
| O JORNAL | | ALAVANCA | |
| NOVA TERRA | | UNIDADE | |
| VOZ PORTUCALENSE | | LUTA POPULAR | |
| | | PODER POPULAR | |

a MULHER no Tempo presente

A mistificação

DINAH
ALHANDRA



A partir do advento da eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo como Primeira-Ministra, o semanário «O Jornal», do qual, aliás, sou leitora fiel, tem vindo a revelar-se extremamente devoto...

Foi nas suas páginas que primeiro se explorou o catolicismo daquela senhora (um erro que ela, mais tarde, tanto terá lamentado), com a publicação de fotografias da sua chegada à governação e grande destaque para a mesa (e tribuna) arcaica da por uma imagem religiosa.

Forçoso me é reconhecer àquele jornal o mérito de, após a marcha dos cento e cinquenta e tal dias, manter incólume a sua devoção. Seria natural e humano que, à mingua de milagres retumbantes, a mesma tivesse esmorecido. Quem poderia levá-lo a mal?

Mas não. Numa invulgar prova de constância, rara nos dias que correm, o referido jornal não só manteve a sua fé, como até a dilatou, tornando-a extensiva agora ao Conselho da Revolução e Presidente da República, em vez de se ficar, mesquinhamente, pela sua (deles) Senhora! Talvez porque, no fundo, a religião seja a mesma...

É, porém, evidente que, como acontece com todas as religiões do mundo, corre o risco de fanatizar-se. A sua edição da passada semana denota já alguns indícios desse fanatismo quando, por um lado, descobre que tanto a imagem do Presidente como a do CR têm tido o seu prestígio popular aumentado a olhos vistos nos últimos tempos (ah! ah!), enquanto, por outro, vem a terreiro terçar armas contra o «saneamento» da eng.^a Pintasilgo como embaixadora na UNESCO.

Garanto-vos, sob palavra de honra, desconhecer, no momento em que escrevo, quais as decisões que o Executivo possa vir a tomar relativamente a esta questão. Até pode acontecer que a eng.^a Pintasilgo volte tranquilamente para Paris... O que me parece necessário é desmontar toda esta mistificação que se vem deliberadamente gerando à volta do pretenso saneamento.

É ou não verdade que em todos os regimes, em todos os países e em todas as latitudes, os cargos de embaixador são necessariamente ocupados por pessoas cuja actuação mereça a confiança dos respectivos governos?

Se isto é um facto relativamente aos embaixadores de carreira, ainda mais se aplica, por maioria de razão, aos embaixadores políticos, como é o caso de Maria de Lurdes Pintasilgo. Onde está o saneamento?

É ou não verdade que, nos termos da nossa Constituição, é ao Governo que compete a condução da nossa política externa? Será com uma embaixadora (política) nomeada por Melo Antunes e cujas actuações em matérias como a nova ordem internacional para a Informação e a divulgação da língua portuguesa foram tão contestadas, que o Governo da AD poderá contar?

Será por uma apóstola do 3.º Mundismo, tão querido ao seu mestre e patrono Melo Antunes, que os portugueses querem ser representados internacionalmente?

Já temos conselheiros da Revolução vitalícios. Querem agora arranjar-nos embaixadores (políticos) vitalícios também?

É ou não verdade que a eng.^a Pintasilgo tem atrás de si uma longa carreira como funcionária pública, procuradora à Câmara Corporativa (até ao dia 24 de Abril de 1974), etc.? Embaixadora, que eu saiba, só é há uns escassos três ou quatro anos! E pretende um estatuto especial e permanente? A que título?

É claro que percebo perfeitamente que a ex-Primeira-Ministra prefira viver em Paris. Quantos de nós não gostaríamos também de poder fazê-lo? É tão agradável! Terá sempre, de resto, como qualquer de nós, a possibilidade de emigrar...

Pessoalmente, é-me profundamente indiferente que a eng.^a Pintasilgo continue, ou não, como embaixadora, embora considere imoral termos tantos embaixadores de carreira a marcar passo nas Necessidades enquanto os seus lugares são ocupados por políticos. O que eu não suporto — e daí esta crónica — é a mistificação, a exploração barata, o «choradinho» à volta do caso.

Isto, num país onde as forças ditas progressistas foram responsáveis por tantos saneamentos, esses sim, injustos! Com os traumas e os sofrimentos desses saneados ninguém se importa. Mas, logo que a senhora Dona Maria de Lurdes Pintasilgo começa a temer pela sua estadia em Paris, aqui d'el-rei!

